

O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOCENTE DURANTE O PERÍODO DE AULAS REMOTAS

Danielli Soares Souza Gavioli¹
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom²

RESUMO: O acompanhamento pedagógico é uma atividade de suma importância. Evidenciando tal premissa o presente artigo trata do estudo realizado com docentes da escola SENAI de Guaramirim (SC). Ao propô-lo, procura-se identificar resultados obtidos a partir do acompanhamento pedagógico docente durante aulas remotas. A análise realizada pautou-se em dados obtidos através de uma pesquisa de campo de natureza aplicada, que objetivou: a) investigar resultados dos métodos de acompanhamento pedagógico ofertado; b) identificar se as formas de promover a formação continuada para o uso de tecnologias educacionais nas aulas remotas foram efetivas, e c) compreender como foi promovida a qualificação das práticas pedagógicas docentes neste período. Dentre os principais resultados destaca-se a) os docentes afirmam que a orientação pedagógica é importante e necessária e qualifica as aulas; b) a formação para adaptação de conteúdos e a interação entre equipe pedagógica e docentes, além de apresentar dificuldades encontradas com a falta de presencialidade física, se tornou barreira aos docentes no desenvolvimento de prática pedagógica durante as aulas remotas; c) de acordo com a pesquisa, ainda existem possibilidades a serem desenvolvidas em relação ao acompanhamento pedagógico, que melhorar as práticas docentes nas aulas remotas, principalmente no que diz respeito ao acompanhamento pedagógico direcionado ao aluno, pois a maior dificuldade encontrada pelo docente no período remoto foi a manutenção da interação e acompanhamento do aluno remotamente.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento pedagógico. Aulas remotas. Educação profissional. SENAI.

¹ Pedagogia, daniellissg@gmail.com

² Mestre em educação, jacinta.marcom@ifsc.edu.br

ABSTRACT: Pedagogical support is an extremely important activity. Evidencing this premise, this article deals with the study carried out with teachers from the SENAI school in Guaramirim (SC). In proposing it, we seek to identify results obtained from the pedagogical teaching support accompaniment during remote classes. The analysis carried out was based on data obtained through an applied field research, which aimed to: a) investigate the results of the pedagogical monitoring methods offered; b) to identify if the ways to promote continuing education for the use of educational technologies in remote classes were effective and, c) to understand how the qualification of teaching pedagogical practices was promoted in this period. Among the main results, the following stand out: a) the teachers affirm that the pedagogical orientation is important and necessary and qualifies the classes; b) training to adapt contents and the interaction between the pedagogical team and teachers, in addition to presenting difficulties encountered with the lack of physical presence, became a barrier to teachers in the development of pedagogical practice during remote classes; c) according to the research, there are still possibilities to be developed in related to pedagogical follow-up, that could improve which improve teaching practices in remote classes, mainly with regard to pedagogical follow-up directed to the student, since that the greatest difficulty encountered by the teacher in the period remote was maintaining the students interaction interaction and monitoring remotely.

KEY WORDS: Pedagogical monitoring. Remote classes. Senai professional education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NO SENAI.....	5
2.1 O uso das ferramentas tecnológicas em aulas remotas	7
2.2 Adaptação das práticas pedagógicas baseadas na Metodologia SENAI de educação profissional	8
2.3 O desafio do acompanhamento pedagógico	10
2.3.1 O papel específico da equipe pedagógica no acompanhamento docente	11
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E DEFINIÇÕES DA PESQUISA	13
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXO – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS	25

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que o acompanhamento pedagógico docente é um grande desafio, essencialmente, diante de tantas mudanças que ocorreram impostas pelo período pandêmico, com a suspensão das atividades escolares presenciais, que precisaram ser repensadas e adaptadas ao ensino não presencial. Essa readaptação, na maioria dos casos só foi possível com o auxílio das tecnologias, como a internet, computador, celular.

Com a introdução de uma nova forma de dar continuidade as atividades educacionais, foi necessário, preparar e orientar o docente para desenvolver novas práticas incorporando as ferramentas digitais às aulas ministradas de forma *online*. Nesse contexto, a proposição de ações formativas e acompanhamento pedagógico destacam-se como elos importantes capazes de qualificar o fazer docente. Para Freire (1996, p. 43), “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Nesse sentido, o acompanhamento pedagógico e a orientação assume papel fundamental no pensar a readaptação da prática docente para o novo momento.

Sabe-se que ainda são necessários muitos passos para qualificar as práticas educacionais pedagógicas utilizadas em atividades remotas e o acompanhamento pedagógico. Entretanto, de acordo com Porto (2006, p. 44) “A escola defronta-se com o desafio de trazer para o contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos”.

Partindo disso, a equipe pedagógica que atua na unidade Senai de Guaramirim, formada pela orientadora pedagógica que atua diretamente com os professores e o coordenador regional que trabalha diretamente na coordenação pedagógica de todas as unidades da Regional de Jaraguá do Sul, do qual a unidade faz parte, sentiu-se a necessidade de propor um estudo específico para a escola afim de contribuir e aprimorar as experiências vividas no período de aulas remotas. A escolha do tema deu-se pelo fato de que a autora trabalha como orientadora pedagógica na unidade em questão. Como coordenadora pedagógica trabalha com a orientação dos profissionais de todas as turmas e cursos. Nesse sentido se faz primordial esse estudo

que buscou delinear reflexões e trazer contribuições ao seguinte problema de pesquisa: como o acompanhamento pedagógico docente durante o período de aulas remotas, contribui para a evolução das práticas pedagógicas na escola SENAI de Guaramirim nos cursos de educação profissional, especificamente nos programas de Aprendizagem Industrial³? Na mesma direção os principais objetivos da pesquisa amparam-se em:

- Investigar a efetividade dos métodos de acompanhamento pedagógico disponibilizado ao docente no período de aulas remotas;
- Identificar se as formas de promover a formação continuada, propostas pela equipe pedagógica, para o uso de tecnologias educacionais nas aulas remotas foram efetivas;
- Compreender como o acompanhamento pedagógico pode melhorar as práticas docentes nas aulas remotas.

Com esse intuito, a seguir destaca-se a importância do acompanhamento pedagógico docente como estratégia essencial à prática educacional, sua relação com o novo cenário educativo, bem como necessidade da participação efetiva da equipe pedagógica no desenvolvimento de ações didáticas coerentes ao novo ambiente de readaptação de processos avaliativos, materiais didáticos e utilização das tecnologias a favor do desenvolvimento de habilidades e competências envolvidas na formação integral do aluno como parte relevante no processo de formação docente. Por último, pontuam-se os principais resultados da pesquisa e as devidas análises.

2 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NO SENAI

Pode-se destacar que no Estado de Santa Catarina, a maioria das instituições educativas contam com uma equipe pedagógica que, a partir das legislações vigentes, são responsáveis pelo trabalho pedagógico tanto em relação aos estudantes como aos professores. No SENAI⁴, isso não é diferente. No documento orientador deste estabelecimento de educação profissional encontra-se descrito que “[...] a construção

³ Os Programas de Aprendizagem Industrial preparam os jovens e adolescentes para o primeiro emprego. Quem participa, vivência na teoria e na prática as qualidades e habilidades do dia a dia da profissão escolhida.

⁴ O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma instituição privada brasileira, de interesse público, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica, que atua no ramo da educação profissional.

do conhecimento implica em uma ação partilhada entre docente e alunos, e conseqüentemente a relevância de práticas de ensino baseadas no diálogo [...]” (SENAI, 2019, p.92).

Na mesma direção, destacam-se entre outros, estudos de Vygotsky (1984), que também identifica a prática e o acompanhamento pedagógico trabalha para desenvolver estratégias que tornem o docente apto a reconhecer as potencialidade e dificuldades do aluno, além de capacidade de aprender a partir de contextos reais e suas relações sociais. Ademais, o mesmo documento orientador das metodologias utilizadas nas escolas SENAI, também destaca que o acompanhamento pedagógico precisa desenvolver meios de capacitar o professor para tais trocas que promovam a aprendizagem significativa, destacando também contribuições baseadas nas afirmações de Eusebel (2010), onde a evolução do processo de ensino aprendizagem significativa está ligado ao processo cognitivo desenvolvido a partir do significado real, do contrário, não se ultrapassa a memorização de conteúdos e conceitos sem sentido prático.

Nesse interim, qualificar as atividades remotas foi uma das saídas encontradas pela equipe pedagógica do SENAI, uma vez que, devido ao isolamento social causado pela pandemia vivida a partir do início de março de 2020, onde o isolamento social se tornou uma questão de segurança sanitária e medidas de contenção do Covid-19⁵, as aulas presenciais foram suspensas e os profissionais passaram a trabalhar de forma remota, em atividades não presenciais. Tornou-se então, necessária a reestruturação e adaptação da metodologia de ensino até então utilizada, tendo presente às palavras do grande educador Freire (1994), destacando que a práxis educativa transforma o ensinar e aprender real, concreto, significativo, tanto para quem aprende quanto para quem ensina.

De acordo com Nunes (1993) metodologia de ensino pode ser entendida, como a aplicação dos princípios gerais de uma ciência, traduzidos nos seus métodos nas situações de ensino. Entende-se que o método “[...] é caminho, é opção por um trajeto até o alcance de objetivos que se sintetizam na aprendizagem” (RANGEL, 2013, p. 13). Considerando esses princípios a metodologia tornou-se remota, com uso de ferramentas tecnológicas, para as aulas dos cursos de educação profissional,

⁵ COVID-19 é a doença provocada pelo vírus coronavirus. (SCHUELER, 2020)

especificamente nos programas de Aprendizagem Industrial de Guaramirim.

2.1 O uso das ferramentas tecnológicas em aulas remotas

Vivemos em uma sociedade rodeada pelas tecnologias. Com a pandemia e as aulas remotas esse uso tem se intensificado dentro das instituições de ensino. Esse contexto mostrou o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico. Neste contexto, o modelo de aulas desenvolvidas durante o período, foram aulas remotas, onde os docentes interagiram em tempo real, através da tecnologia, adaptando conteúdos e práticas, mas seguido os princípios das aulas presenciais.

As aulas remotas ocorrem ao vivo e *online* de forma interativa, com conexão através de ferramentas tecnológicas disponíveis como smartphones, notebooks, tablets, além de dispositivos existentes de fácil acesso e custo baixo, como por exemplo, games, redes sociais, vídeos e fotos online, aplicativos, softwares, simuladores, entre outros. Neles o professor encontra apoio para o processo ensino e aprendizagem capaz de promover a construção do conhecimento.

“As aulas remotas realizadas no contexto do Coronavírus são atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial. Aulas remotas oferecem a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos [...] as lições são encaminhadas às turmas pelos professores de cada matéria, no mesmo horário da aula presencial [...] Com a suspensão das aulas presenciais, o Ministério da Educação, em caráter excepcional, divulgou e tem prorrogado uma portaria que autoriza a retomada das disciplinas em andamento por meio de aulas on-line e atividades remotas. [...] Na prática, o ensino remoto é feito por um professor que ministra aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de videoconferência ou recurso similar. A carga horária é a mesma das aulas presenciais, mantendo-se a frequência”. (NOVO, 2020, p.02)

A evolução tecnológica possibilitou e trouxe consigo a exigência de reflexões acerca do uso de ferramentas educacionais, tais como disponibilidade de informações, recursos tecnológicos que interliguem e proporcionem interações entre os agentes presentes no processo educacional, para torná-lo mais dinâmico e inovador. “O uso das tecnologias, quando planejado estrategicamente e alinhado aos desafios educacionais, pode ser um forte aliado na promoção da mediação e no desenvolvimento de aprendizagens significativas” (SENAI, 2019, p. 101).

A utilização de metodologias ativas, podem sim contribuir para o

desenvolvimento de práticas metodológicas capazes de fomentar seu uso pedagógico embasado em um currículo adaptado a elas e a nova realidade escolar, é o que pode abrir caminhos para resultados positivos no desenvolvimento da aprendizagem significativa do aluno e no desenvolvimento de competências socioemocionais, além de valorizar o professor e sua função essencial no processo. Para Moran (1998, p. 9):

“A Internet é uma tecnologia que estimula a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. [...] Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor ao estabelecer [...] aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados [...]”.

As experiências com ferramentas tecnológicas nos contextos escolares são positivas e podem trazer evolução nos resultados de aprendizagem individuais e coletivas. Basicamente, utilizar a própria internet como meio de conectar professores e alunos é altamente tecnológico.

2.2 Adaptação das práticas pedagógicas baseadas na Metodologia SENAI de educação profissional

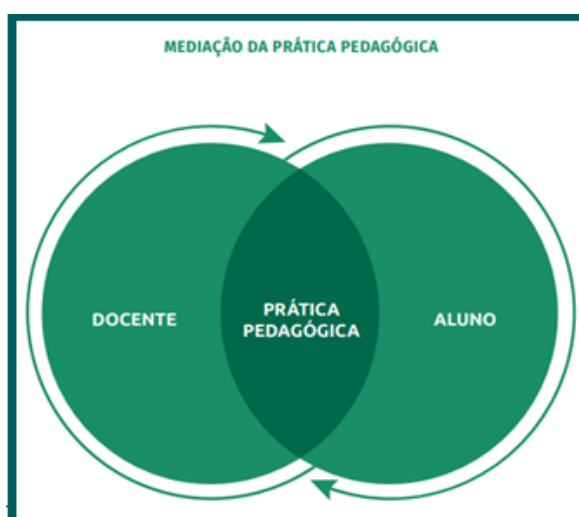
O SENAI possui uma metodologia própria que se encontra destacada no livro intitulado “Metodologia SENAI de educação profissional (MSEP)”. Esse material metodológico foi desenvolvido pela entidade em âmbito nacional e “[...] é baseada na aprendizagem significativa para o desenvolvimento do perfil profissional ideal para as demandas do mercado de trabalho da indústria, sua evolução é contínua e baseada no desenvolvimento de competências profissionais técnicas e socioemocionais que tornam o profissional apto ao mundo do trabalho” (SENAI, 2019, p.16).

Ainda de acordo com o MSEP da instituição “[...] a prática pedagógica é o resultado de um conjunto de ações didático-pedagógicas que, de forma integrada e complementar, são empregadas para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem”. Para tanto, a prática pedagógica e o desenvolvido das ações em meio a pandemia, buscou atender as necessidade atuais de medidas de segurança à saúde, porém sem permitir que houvesse queda na qualidade dos serviços educacionais ofertados no período. Ainda, com base no documento orientador a mediação da aprendizagem é:

[...] um tipo especial de interação entre alguém que ensina (mediador) e alguém que aprende (mediado), caracterizando-se como uma interposição intencional e planejada do docente, que deve fazer intervenções contínuas nos processos de ensino e de aprendizagem, com o objetivo de promover não apenas a construção de conhecimentos, mas o desenvolvimento das capacidades fundamentais para o futuro exercício de uma profissão. (SENAI, 2019, p.96)

Dessa forma, o diagrama abaixo apresenta essa relação da mediação pedagógica da prática docente proposta pelo SENAI que favorece a interação entre o aluno e o professor, de forma que esses sujeitos possam desenvolver e ampliar suas capacidades.

Figura 01 – Mediação da prática docente



Fonte: Metodologia Senai de Educação Profissional (SENAI, 2019)

A formação do aluno, futuro profissional da indústria, precisa de fato envolver metodologias diferenciadas, quebrar paradigmas e explorar tecnologias educacionais em todos os contextos sociais no desenvolvimento de competências e habilidades, na formação docente e no acompanhamento pedagógico, ou seja, existe uma mudança de paradigmas, que resulta da soma dos processos de ensino e da aprendizagem, tornando o aluno e docente protagonistas no processos.

Na visão de Perrenoud (2002, p.132), a formação escolar deve favorecer não apenas a construção de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências. Isso demonstra que professor não é o único agente de transformação,

o aluno também é agente ativo e precisa ser orientado e instigado para a busca de sua autonomia e transformação.

2.3 Os desafios do acompanhamento pedagógico na formação docente

O acompanhamento pedagógico deve ser considerado uma estratégia de ensino e orientação, com objetivo de elevar as potencialidades do aluno e do docente. Para Cunha (2013, p. 6), um dos desafios da formação docente é a compreensão de que a dimensão social vivida pelo aluno e pelo professor, interfere na forma de compreender o papel do professor e, por conseguinte, sua formação. Portanto, segundo ele, deve-se levar em consideração que todas as incertezas e mudanças geradas pelo contexto atual, podem conseqüentemente interferir no desempenho docente.

No desenvolvimento das práticas pedagógicas motivar e atribuir novos significado aos conhecimentos técnicos profissionais do docente, proporciona práticas inovadoras e criativas para o uso das tecnologias adequadas, além de melhorar o planejamento e a organização das aulas remotas. Nóvoa (1992, p.18), “[...] afirma que, os professores precisam ser protagonistas activos nas diversas fases dos processos de formação: na concepção e no acompanhamento, na regulação e na avaliação”.

Mosqueira (1976, p. 105) diz que “Toda e qualquer revolução pedagógica deve levar em conta a afetividade do educador, pois suas aptidões afetivas são fundamentais para o mundo do futuro”. Entretanto, existem variáveis e inúmeras suposições. Deve-se considerar não apenas o histórico profissional técnico de formação do docente, mas também a capacidade que o professor desenvolveu de compreender e transmitir conhecimentos, mais precisamente como ele desenvolve suas relações a partir deles. Essa capacidade está intimamente ligada às suas competências emocionais e sócio afetivas, principalmente nas experiências diante do contexto pandêmico adverso que vivemos.

O professor é agente promotor de engajamento e autonomia. Nessa direção Piaget destaca que:

Autonomia é a capacidade de tomar decisões em dois campos. No campo moral, refere-se a decidir entre o que é certo e errado. No campo intelectual, é decidir o que é verdadeiro e o que não é verdadeiro, levando em

consideração fatos relevantes, independentemente de recompensa e punição. (1994, p.23-34).

Corroborando Freire (1996, p.112) traz que “[...] o professor precisa, saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção”. Diante dessa tarefa do docente, o papel da equipe pedagógica passa a ser fundamental.

2.3.1 O papel específico da equipe pedagógica no acompanhamento docente

Para Lima e Santos (2007), o profissional da equipe pedagógica é uma peça chave no processo educativo. Por isso, manter a comunicação clara entre toda a comunidade escolar é essencial, assim como manter o foco e o equilíbrio emocional (TOMELIN, 2020). Orientar, participar e acompanhar aulas remotas através e propor ações em conjunto com o professor, também pode produzir subsídios para um feedback efetivo e de qualidade, principalmente gerar materiais de referência para apoiar em futuras intervenções pedagógicas e acompanhamentos, para consulta e encaminhamentos quando necessário. Por fim, Tomelin (2020) também pontua que, o docente necessita de apoio de qualidade para melhorar sua interação, e é papel pedagógico orientar e disponibilizar ações e materiais que sirvam de referência para todos.

No desenvolvimento das práticas pedagógicas de acordo com a Metodologia SENAI no que se refere à educação profissional, definem-se objetivamente os papéis de cada agente dentro de suas atribuições, o docente é principal agente do processo para uma aprendizagem significativa. É ele quem irá participar diretamente da construção do conhecimento através das práticas pedagógicas contextualizadas e estruturadas no desenvolvimento de competências para a vida real. Para o SENAI (2019, p.101), “O objetivo da prática pedagógica, a partir desse princípio, permite ao aluno planejar, tomar decisões e realizar com autonomia determinadas funções, em diferentes contextos.”

Dentre as principais funções, “[...] o papel docente está relacionado a de líder, responsável pelo ensino, com capacidade de mediar o processo de aprendizagem, de modo a atribuir significado aos conhecimentos formativos” (SENAI, 2019, p.104). Já o papel da equipe pedagógica é:

[...] Pedagógico têm papel essencial na condução dos processos educacionais, pois são as responsáveis por orientar e acompanhar a prática docente nos diferentes momentos da sua atuação. [...] Apoiar o Docente no entendimento dos princípios e fundamentos da Metodologia SENAI de Educação Profissional; Orientar o Docente em relação ao planejamento de ensino da unidade curricular, esclarecendo as interligações entre Perfil Profissional e Desenho Curricular; Orientar o Docente quanto à adequação das estratégias de ensino, ambientes, recursos didáticos e instrumentos de avaliação para Alunos com deficiência e necessidades específicas; Orientar o Docente quanto ao seu papel como protagonista do processo de ensino e como mediador da aprendizagem; Auxiliar no replanejamento da Prática Pedagógica, sempre que necessário; Acompanhar as atividades docentes, por meio de avaliações/observações de aula, que permitam intervir nos processos de ensino e de aprendizagem com ações de melhoria; Acompanhar a aprendizagem dos Alunos, fazendo as intervenções necessárias e realizando encaminhamentos, conforme diferentes situações e contextos. (SENAI, 2019, p.104-105).

É possível complementar que, a responsabilidade atribuída à equipe pedagógica, é trazer às práticas características únicas e diferenciadas, que nem sempre são evidenciadas imediatamente, mas sim ao longo do processo. Um acompanhamento pedagógico docente e discente de qualidade prioriza o alcance dos propósitos educacionais, garantido a qualidade e a eficiência da proposta pedagógica no trabalho docente, nos resultados obtidos pelo aluno e o cumprimento das metas educacionais projetadas pela instituição para o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

“A aprendizagem por recepção significativa envolve, principalmente, a aquisição de novos significados a partir de material de aprendizagem apresentado. Exige quer um mecanismo de aprendizagem significativa, quer a apresentação de material potencialmente significativo para o aprendiz [...] A interação entre novos significados potenciais e ideias relevantes na estrutura cognitiva do aprendiz dá origem a significados verdadeiros ou psicológicos. Devido à estrutura cognitiva de cada aprendiz ser única, todos os novos significados adquiridos são, também eles, obrigatoriamente únicos”. AUSEBEL (2000, p.01-02).

Diante dessas reflexões, cabe à equipe pedagógica, desenvolver no docente a capacidade de perceber as potencialidades e particularidades do aluno, seja individualmente para cada aluno ou de forma coletiva para a turma, pois a forma de aquisição do conhecimento varia entre os indivíduos. O acompanhamento pedagógico de qualidade pretende tornar o docente capacitado à reconhecer que o aluno aprende a partir do que ele conhece e reconhece acerca do que é proposto. A aprendizagem sem significado se torna memorização de conceitos sem apropriação do

conhecimento e sem finalidade prática para a vida do aluno.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E DEFINIÇÕES DA PESQUISA

O processo de pesquisa científica resulta da realização de questionamentos sucessivos, que objetivam compreensão e possível solução de problemas. Nesses termos, descrevem-se os principais aspectos metodológicos que vão amparar o presente estudo. De acordo com Fonseca (2015, p. 9) “[...] a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar [...] por meio de aproximações [...], fornecendo subsídios para uma intervenção real”.

O presente estudo trata de uma pesquisa de campo de natureza aplicada, pois tem por objetivo investigar aplicações práticas à problemas específicos da sociedade, através de entrevistas e interpretação do resultado (GIL,2010), enquanto a natureza da pesquisa, classifica-se como um estudo de campo com objetivo descritivo, pois procurou descrever e investigar perspectivas da realidade do desenvolvimento de aulas remotas. Para Prodanov e Freitas (2013, p.52), “[...] tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena os dados”. Quanto à abordagem pode ser considerada qualitativa, que para Minayo (2003, p.18) “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

A presente pesquisa foi desenvolvida e pensada para os professores especialistas de ensino, horista e mensalista ativos no quadro de funcionários da escola SENAI de Guaramirim (SC) e extensões, que abrangem as cidades de Schroeder, Massaranduba, Barra Vela e São Joao do Itaperiú, e fazem parte da Regional do Vale do Itapocú - Senai de Santa Catarina. Docentes que atuam na educação profissional, especificamente nas turmas de Aprendizagem Industrial, foram 15 participantes voluntários.

Para desenvolvimento dos estudos, a coleta, tabulação, análise e interpretação dos dados, utilizou-se um questionário online contendo 17 perguntas, dentre elas 15 fechadas e 02 abertas, cujo link foi enviado pelo e-mail de cada os docentes contou com a participação voluntária de 15 docentes especialistas de ensino, horistas e mensalistas que atuam com aulas remotas no período de pandemia coronavirus em

Os dados foram analisados e categorizados, tornando-se objeto do estudo

documentado de forma ética, permitindo análises futuras e possíveis comparações para elaboração de novas pesquisas na área da educação, que permitam proporcionar melhorias e novas perspectivas de desenvolvimento de processos pedagógicos no desenvolvimento de aulas remotas.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com a pesquisa, desses 15 profissionais, 46,75% tem entre 5 e 10 anos de experiência na educação profissional, enquanto 33,33% possuem entre 1 e 5 anos e, 20% acima de 10 anos. Em relação à formação acadêmica, foram identificados como especialistas técnicos nas áreas Têxtil 53%, Gestão 26,7%, Metalmeccânica 20%, Mecânica e Automação 13,3%, Logística 13,3% e Eletroeletrônica 6,7%. Foi possível identificar que, são áreas técnicas profissionais específicas e não relacionadas à formação para docência, o que realmente demonstra a necessidade da equipe pedagógica estabelecer uma relação clara de comunicação, juntamente com métodos adequados ao desenvolvimento para a formação pedagógica da equipe docente.

Sobre as experiências da docência em aulas remotas, 100% dos docentes entrevistados informaram nunca ter trabalhado com aulas remotas, mas que em 2020 trabalharam mais de três meses remotamente, ou seja, trabalharam todo o período pandêmico. As respostas levam a compreender que a falta de conhecimento e experiência sobre o desenvolvimento de aulas não presenciais, os incentivou a buscar leituras sobre o assunto, já que 100% dos entrevistados informou ter realizado pesquisas sobre ferramentas e adaptações metodológicas por iniciativa própria, o que corrobora com a Metodologia SENAI de Educação Profissional (SENAI, 2019), onde o professor precisa ter compreensão do propósito educacional e ser autônomo no processo de ensino aprendizagem, ou seja, buscar conhecimento o torna independente na evolução de suas práticas pedagógicas.

Sobre a formação oferecida pela equipe pedagógica várias foram as reflexões, mas inicia-se por trazer presente as palavras de Cejas-Leon e Navío-Gómez (2020, p.160) ao apontar que “Existem planos de formação docente distintos ao professor à área técnica e pedagógica, porém, é difícil encontrar apostas formativas que incidam em ambas as propostas”. Por este motivo, houve formação

inicial ofertado à todas as escolas SENAI do estado, específico e voltado para as práticas das aulas remotas, no intuito de formar e qualificar os processos de ensino por meio da aprendizagem significativa na formação para o desenvolvimento de competências.

Orientar o Docente quanto ao seu papel como protagonista do processo de ensino e como mediador da aprendizagem; Auxiliar no replanejamento da Prática Pedagógica, sempre que necessário; Acompanhar as atividades, por meio de avaliações/observações de aula, que permitam intervir nos processos de ensino e de aprendizagem com ações de melhoria; Acompanhar a aprendizagem dos Alunos, fazendo as intervenções necessárias e realizando encaminhamentos, conforme diferentes situações e contextos. (SENAI, 2019, p.104-105).

A pesquisa permitiu identificar que os docentes estão satisfeitos com a forma que foi promovida a qualificação das práticas pedagógicas para o período pandêmico. Dentre as formações docentes ofertadas pela escola, a “Semana Pedagógica Digital” foi uma delas, ocorreu a nível estadual e substituiu a semana pedagógica programada para ocorrer presencialmente. Durante este momento ocorreram aulas *online* ao vivo e treinamentos através da modalidade de Educação a Distância (Ead), abrangendo temas direcionados às práticas remotas, utilização de metodologias ativas, avaliação *online*, utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis, como aplicativos, *smartphones*, câmeras, entre outros temas e ferramentas relacionadas e direcionadas ao docente.

Também, com a equipe pedagógica de Guaramirim (SC), foram realizados durante o decorrer do ano letivo, ações como rodas de conversa com temas formativos, acompanhamento individualizado ao docente através de vídeo, chamadas online para preparação e adaptação de materiais, preparação de materiais destinados a avaliação do ensino aprendizagem em momento de pandemia, desenvolvimento de competências socioemocionais, entre outros temas que envolveram as demandas do momento.

Os resultados obtidos a partir dos resultados da pesquisa demonstraram que, os métodos de acompanhamento pedagógico ofertado foram capazes de qualificar a formação para o uso de tecnologias educacionais nas aulas remotas, e principalmente que, houve resultado positivos no processo de ensino aprendizagem após as intervenções pedagógicas propostas.

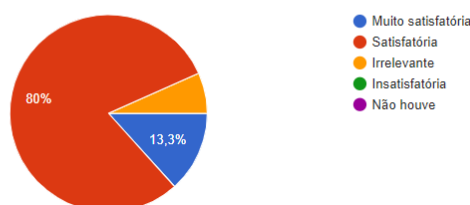
A pesquisa quanto a formação, conforme gráfico 01, representa 93,3% dos

docentes que responderam considerar a formação docente ofertada “satisfatória” ou “muito satisfatória”. Já, a orientação pedagógica para adaptação ou preparação de situação de aprendizagem, materiais didáticos para aulas remotas, planejamento, utilização de ferramentas digitais e procedimentos metodológicos das aulas remotas resultou em 96,6% de resultado “satisfatório” ou “muito satisfatório”.

Gráfico 1 – Orientação pedagógica para adaptação de materiais e avaliação

8- Quanto a orientação pedagógica para adaptação ou preparação de Situação de Aprendizagem e materiais didáticos para aulas remotas?

15 respostas



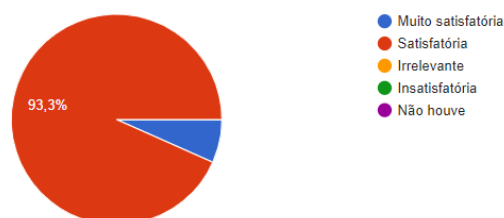
Fonte: Elaborado pela autora.

Na mesma direção o gráfico 02 demonstra que 100% dos participantes da pesquisa, consideraram que houve resultado “Satisfatório” ou “Muito Satisfatório” na prática docente após as ações e intervenções pedagógicas da equipe responsável.

Gráfico 2 – Resultados à prática docente

10- Houve resultado positivos no processo de ensino aprendizagem após intervenções pedagógicas?

15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

A busca por ferramentas tecnológicas como propostas de inovação e desenvolvimento da qualidade e aprendizagem significativa envolve a equipe, uma vez que todos os agentes participam dessa construção, fica mais claro para o docente seu papel frente aos desafios propostos.

Mais importante que identificar o nível de satisfação docente em relação ao acompanhamento ofertado, é poder compreender se de fato as sugestões e intervenções propostas realmente causaram efeito positivo e trouxeram resultados mensuráveis para o desenvolvimento das aulas remotas. Na pesquisa também foi identificada a importância do trabalho de acompanhamento de aulas, bem como sugestões e intervenções para melhoria nos resultados. De acordo com os professores participantes da pesquisa, 93% deles afirmaram que os resultados após orientação e acompanhamento durante o processo de ensino aprendizagem, foram positivos e contribuíram para melhorar o processo ensino aprendizagem, bem como a avaliação. Da mesma maneira, avaliando o acompanhamento e orientação pedagógica realizada pela equipe pedagógica, 80% dos participantes apontaram como satisfatória, tal atuação e 20% como muito satisfatória. Esses dados motivam a equipe pedagógica no sentido “[...] ouvir, sugerir em benefício do coletivo, [...] primar pela análise e desdobramento do que é imprescindível para o processo ensino-aprendizagem discente”. (LIMA; SANTOS, 2007, p. 85).

Isso, também pode justificar-se pelo fato de que todos os docentes são especialistas em cursos técnicos e identificam a necessidade da formação pedagógica para o desenvolvimento de práticas mais significativas. Porém também é importante atentar, que:

A prática pedagógica, numa abordagem ampliada, considera a docência articulada com a atuação da Coordenação Pedagógica e de outros profissionais da educação, para além do planejar e ministrar aulas. O entendimento dessa atuação é de que ela se inicia no planejamento da oferta formativa, passando pelo seu processo de execução e avaliação, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância (SENAI, 2019, p.91).

Quanto à interação entre equipe pedagógica e os docentes, os respondentes deixam claro que todas as ações propostas pela equipe pedagógica foram importantes e aceitas como formas de estimular a proximidade e troca de informações, através da comunicação clara, pontual e objetiva. Nesse contexto, 53% dos docentes consideraram a interação entre a equipe docente e pedagógica satisfatória e 46,7% muito satisfatória. Para Silva (2010, p.20), “A constituição do ser humano se faz através das relações que ele desenvolve com o meio exterior a ele [...] Por isso as relações estabelecidas neste contexto devem ser utilizadas nas trocas e

prática pedagógica dos professores”.

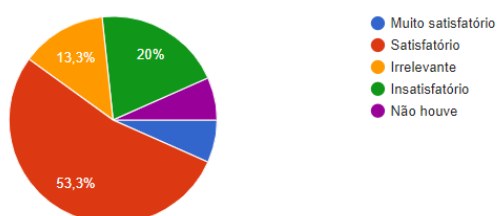
A formação em experiências escolares traz mais proximidade entre docente e a equipe pedagógica, tornando esse processo mais reflexivo e menos impessoal, pois permite o desenvolvimento e a busca de referências externas que possam auxiliar na evolução pessoal e profissional. Por isso, o feedback como parte do desenvolvimento docente, pode proporcionar oportunidades de conhecimento e compreensão da realidade docente e conseqüentemente reflexão sobre a prática pedagógica. O que pode impactar na forma com que são ofertadas ações como conselhos de classe, reuniões, traçar perfil docente e desenvolver tratativas específicas, devolutiva coerente. Observar a aula do docente é parte da composição do perfil de suas ações e resultados práticos que impactam diretamente no ensino aprendizagem.

Para Weisz (2002, p.123) “[...] o professor está quase sempre tão envolvido que, às vezes, não lhe é possível enxergar o que salta aos olhos de um observador externo”, assim, o *feedback*, foi uma estratégia de formação utilizada pela equipe pedagógica, ele tornou possível personalizar ações adaptativas para as aulas remotas, de acordo com o perfil docente, fazendo com que ele a sua maneira alcance e desenvolva uma prática pedagógica eficiente e adequada à metodologia SENAI, sem esquecer que, tais momentos de *feedback* precisam ser bem explorados, e vistos por ambas as partes como uma oportunidade de evolução profissional.

Ao pensar o *feedback* a equipe pedagógica o define com um retorno da informação sobre um resultado ou processo. Nessa mesma linha, um bom *feedback*, contribui para que ele possa refletir suas ações e possa aceitar e trabalhar com novas ideias e projetos favorecendo o desenvolvimento de competências do docente e conseqüentemente do alunos. Conforme apresenta o gráfico 04, de acordo com os docentes pesquisados, os momentos de *feedback* ofertados foram considerados satisfatórios por 53% dos participantes, enquanto que 20% avaliou como insatisfatórios esses momentos, 13,3% irrelevantes, e uma pequena parcela alegou não ter havido momentos de *feedback*.

Gráfico 4 – Orientação Feedback pedagógico

14- O feedback pedagógico a respeito do desenvolvimento docente para o período?
15 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre, quais ações podem ser desenvolvidas para melhorar o acompanhamento pedagógico de aulas remotas no SENAI de Guaramirim (SC), dentre as respostas apresentadas apenas 01 docente informou não saber opinar; 01 docente informou necessidade de mais atenção da equipe pedagógica quanto ao acompanhamento para desenvolvimento de planos de ensino e situações de aprendizagem para aulas remotas; 02 sugeriram sobre a necessidade de mais informações a respeito dos alunos, pois as aulas remotas não permitiram que se pudesse traçar um perfil comportamental deles; 03 sugeriram que sejam promovidas com mais frequência reuniões onde os docentes possam trocar informações a respeito das atividades, receber orientações e informações e trocar experiências ocorridas durante as aulas remotas, 07 informaram ter maior necessidade de retornos imediatos acerca do aluno identificado com baixo desempenho ou frequências, “[...] a prática pedagógica é o resultado de um conjunto de ações didático-pedagógicas que, de forma integrada e complementar, são empregadas para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem de forma conjunta e qualificada” (SENAI, 2019, p.16) diante da afirmação fica evidenciado que ações que envolvam o trabalho e esforços conjuntos da equipe em ações que objetivam desenvolvimento de práticas docente e qualificação do apoio ao docente e aluno, pois são essenciais ao processo evolutivo, bem como a troca de experiência e o trabalho conjunto.

E sobre os fatores que consideram mais relevantes nos resultados obtidos nas aulas remotas após acompanhamento e orientação pedagógica, dentre os temas abordados: 02 docentes relataram melhora na interação entre os alunos e professor com o uso das ferramentas tecnológicas após o acompanhamento e orientação da

prática pedagógica para aulas remotas; 04 informaram que após as intervenções decorrentes do acompanhamento pedagógica identificaram com mais clareza ações necessárias para desenvolver aulas remotas com aprendizagem significativa, e 09 docentes listaram que observaram mudanças no desempenho dos alunos após as intervenções e acompanhamento pedagógico ao aluno e docente.

Numa visão global de tudo aquilo que se pontuou percebe-se a importância do trabalho da equipe pedagógica, contudo, ainda existem muitos desafios pela frente, que com certeza, demandam de olhares diversos e constantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscou-se investigar e compreender resultados obtidos a partir do trabalho coletivo entre equipe pedagógica e docentes da Educação Profissional que atuam na escola SENAI de Guaramirim (SC), nos cursos de Aprendizagem Industrial durante o período de aulas remotas.

Foi possível perceber que os métodos de acompanhamento e orientação pedagógica para o período, e a interação entre equipe pedagógica e docentes está ocorrendo de forma positiva e satisfatória, também se pode identificar que houve boa aceitação das propostas e sugestões ofertadas, bem como a formação para adaptação de conteúdos e aulas desenvolvidas remotamente.

A investigação sobre formas de promover e qualificar o processo e execução das práticas pedagógicas para as aulas remotas trouxe à tona as dificuldades reais durante o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, com destaque para necessidade docente de momentos de interação coletiva e reuniões para que sejam realizadas trocas de experiências e informações entre eles e a equipe pedagógica.

No entanto, a maior dificuldade apresentada no processo, não foi apenas de readaptação e desenvolvimento de práticas significativas, mas as interações e trocas entre alunos e docente durante as aulas remotas. O que no olhar da equipe pedagógica ainda demanda propostas para qualificar esse fazer. A falta de presencialidade física ainda é uma barreira aos docentes e gera insegurança quanto aos seus resultados e principalmente o desempenho obtido pelos alunos durante as práticas remotas.

Também apresentou-se como dificuldade, a necessidade de informações específicas e soluções imediatas acerca do aluno com baixo desempenho ou percentual de frequência. Isso pode ser evidenciado pela necessidade que o professor

demonstra em identificar e traçar um perfil do estudante e a constatação de que as aulas remotas não os permitiu. Portanto, com surpresa, ficou constatado que para a maioria dos docentes, o desempenho pedagógico do professor durante o período de aulas remotas, está diretamente ligado ao acompanhamento pedagógico direcionado especificamente ao aluno.

Como resultado é possível destacar que foram atingidos os objetivos principais evidenciados para esse estudo, mas novas propostas voltadas ao aluno da educação profissional no SENAI vão motivar e engajar todos os profissionais para melhorar o desenvolvimento da relação com o discente seja em aulas remotas ou aulas presenciais.

Mesmo que haja bons índices de satisfação nas formações e acompanhamento ofertados, os desafios se apresentam e se modificam continuamente, há a necessidade de sempre propor aperfeiçoamento voltado para a realidade escolar, propor ações para qualificar e desenvolver habilidades técnicas e socioemocionais indispensáveis à formação do aluno.

Numa visão global de tudo aquilo que se pontuou percebe-se a importância do trabalho da equipe pedagógica, contudo, ainda existem muitos desafios pela frente, que com certeza, demandam de olhares diversos e constante para novas e oportunidades de desenvolver ações formativas, sejam elas presenciais ou online, focadas e adaptadas para a realidade do aluno e do momento vívido; aprimorar os momentos de *feedback* aos docentes com sugestões e foco na solução de problemas em conjunto; propor grupos de estudo e formação ao longo do ano; instigar e promover a autonomia do aluno e docente diariamente, incentivando e motivando continuamente a equipe docente, engajar ações inovadoras capazes de gerar práticas educacionais inovadoras e significativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.J. **Educação e Informática. Os computadores na Escola.** São Paulo: Cortez, 1988.

ANDRADE, A.P. R. de. **Uso das tecnologias na educação: computador e internet.** (Monografia) Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20EDUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf>. Acesso em 30 de Out. 2020.

AUSEBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva.** Lisboa, PARALELO EDITORA, LDA. 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9208905-Aquisicao-e-retencao-de-conhecimentos-uma-perspectiva-cognitiva.html> Acesso em 27 de Nov. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Edições 70, Ltda. 1977. Lisboa. <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20OIFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Bardin%20-%201977%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf> Acesso em: 19 Nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP Nº 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1 jun. 2020. Disponível em: portal.mec.gov.br Acesso em: 30 out. 2020.

CEJAS-LEÓN, R.; NAVÍO-GÁMEZ, A. **Sobre a formação tecnopedagógica do professor.** Revista Iberoamericana de Educação Superior, Ed.2020. Disponível em <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2020.31.711>. Acesso em 02 de Out.2020.

CUNHA, M. I. da. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação.** São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1096.pdf>. Acesso em 30 de Ago. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <file:///C:/Users/55479/Downloads/3221-7737-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas AS. 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 12 de Set. 2020.

LIMA, P.; SANTOS, S. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare**, v. 2, nº 4, Cascavel: UNIOESTE, jul./dez. 2007, pp. 77-90.

LUEDERS, J. **Um olhar para a sala de aula invertida: percepções dos professores da educação de jovens e adultos a distância**. UFPR. Curitiba. 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/56197/R%20-%20D%20-%20JANAINA%20LUEDERS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 20 de Set. 2020.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> acesso em: 12 de Out. 2020.

MORAN, J. **Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet**. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

MOSQUERA, J. J. M. **Desenvolvimento de criatividade e visão de um mundo na criança. Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS. 1978. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/gepege/bib_4.htm Acesso em: 22 de Nov. 2020.

NOVO, B. N. **Aulas remotas em tempos de pandemia: Análise da importância das aulas remotas em tempos de pandemia de COVID-19**. Goiânia, GO. Brasil Escola, 2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/imprimir/126381>. Acesso em: 22 nov. 2020.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Universidade de Lisboa. 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

NUNES, M. F. **As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico**. 1993. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601993000100008. Acesso em: 18 nov. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013. Disponível em <https://www.docsity.com/pt/livro-metodologia-do-trabalho-cientifico-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-e-do-trabalho-academico-2-ed-prodanov/4851085/>. Acesso em 22 de Nov. 2020.

PERRENOUD, P. **As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos**

professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000200015
Acesso em: 20 de Out.2020.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994

RANGEL, M. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SENAI, Departamento Nacional. **Metodologia Senai de Educação Profissional.** Brasília: SENAI/DN. 2019.

SOUZA, R. de J. PATARO, P.R.M. **Vontade de saber Matemática.** São Paulo: FTD, 2009.

SILVA, M. **Formação de professores para docência 'online'.** Ed.1. São Paulo: Loyola, 2012.

SILVA, F. R. **A construção da relação de convivência entre alunos e professor.** Piauí. UESPI, 2010. Disponível em: <https://www.uespi.br/prop/siteantigo/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO>. Acesso em: 12 de Out. 2020.

SCHUELER, P. **O que é uma pandemia.** Bio-Manguinhos - Fundação Oswaldo Cruz. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 22 Nov. 2020.

TOMELIN, Karina N. **5 conselhos para coordenadores pedagógicos durante a Covid-19.** Portal Desafios da Educação. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/conselhos-coordenadores-covid-19/> acesso em 28 de Nov. 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** Martins Fontes. São Paulo, 1994. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000027&pid=S1516-7313199800020000400002&lng=en Acesso em: 28 Nov. 2020.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o Ensino e Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2002. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer_3_LP_Telma_Weisz.pdf. 21 Set. 2020.

ANEXO – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

Acompanhamento pedagógico docente Aprendizagem Industrial SENAI – GRM

Você está sendo convidado à responder de forma voluntária uma pesquisa, que tem como objetivo fornecer material para o Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias para a Educação Profissional na temática “O acompanhamento pedagógico docente na Aprendizagem Industrial do SENAI de Guaramirim durante o período de aulas remotas” de autoria de Danielli Soares Souza Gavioli.

Declaro que li e entendi todas as informações presentes e fui orientado quanto ao teor de todo o aqui * mencionado, sendo assim manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou pagar, por minha participação e que as contribuições serão tratadas de forma sigilosas. Aceito

- 1- Área de Formação * Automação e Mecatrônica Eletroeletrônica Gestão Logística
 Metalmeccânica - Fabricação Mecânica/Mecânica Têxtil e Vestuário
- 2- Tempo de atuação na educação profissional como docente na Modalidade Aprendizagem Industrial SENAI * menos de 1 ano 1 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos acima de 15 anos
- 3- Área de atuação como docente na Modalidade Aprendizagem Industrial SENAI * Automação e Mecatrônica Eletroeletrônica Gestão Logística Têxtil e Vestuário
 Metalmeccânica - Fabricação Mecânica/Mecânica
- 4- Tinha experiência de trabalho anterior com aulas remotas? * SIM NÃO
- 5- Quantos meses trabalhou em 2020 com aulas remotas? *
 menos de 03 meses mais de 03 meses acima de 12 meses
- 6- Fez leituras ou busca informações sobre ferramentas e adaptações metodológicas? *
 SIM NÃO
- 7- Sobre a formação docente ofertada pela Escola SENAI e equipe pedagógica da extensão de Guaramirim para o desenvolvimento das aulas remotas * Muito satisfatória Satisfatória Irrelevante
 Insatisfatória Não houve
- 8- Quanto a orientação pedagógica para adaptação ou preparação de Situação de Aprendizagem e materiais didáticos para aulas remotas? * Muito satisfatória Satisfatória Irrelevante
 Insatisfatória Não houve
- 9- Quanto a orientação para planejamento, utilização de ferramentas digitais e procedimentos metodológicos das aulas remotas? * Muito satisfatória Satisfatória Irrelevante
 Insatisfatória Não houve
- 10- Houve resultado positivos no processo de ensino aprendizagem após intervenções pedagógicas? *
 Muito satisfatória Satisfatória Irrelevante Insatisfatória Não houve
- 11- Houve interação entre equipe pedagógica e docente neste período? *
 Muito satisfatória Satisfatória Irrelevante Insatisfatória Não houve
- 12- Houve acompanhamento pedagógico docente durante o desenvolvimento das aulas remotas? *
 Muito satisfatória Satisfatória Irrelevante Insatisfatória Não houve
- 13- Você considera que o acompanhamento pedagógico realizado para o período foi *
 Muito satisfatória Satisfatória Irrelevante Insatisfatória Não houve
- 14- O feedback pedagógico a respeito do desenvolvimento docente para o período? *
 Muito satisfatória Satisfatória Irrelevante Insatisfatória Não houve
- 15- Como classificaria o acompanhamento pedagógico realizado pela equipe pedagógica do SENAI - Guaramirim? * Muito satisfatória Satisfatória Irrelevante Insatisfatória Não houve
- 16- Quais melhorias podem ser desenvolvidas para evolução do acompanhamento pedagógico de aulas remotas no SENAI de Guaramirim? * resposta longa
- 17- Comente sobre o que considera mais relevante nos resultados obtidos nas aulas remotas após acompanhamento e orientação pedagógica? * resposta longa